



**Agroecologia e a pesca artesanal: estratégias para a agregação de valor do
pescado oriundos da colônia de pescadores de Machadinho D'Oeste, RO,
Brasil**

***Agroecology and artisanal fisheries: strategies for value addition of fish coming from
the fishing community of Machadinho D'Oeste, RO, Brazil***

COLOMBO, Grecica Mariana¹; LEITE, Eliane Silva²; FREITAS, Clodoaldo Oliveira³; SILVA,
Josenildo Souza⁴

1 Graduanda do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia,
grecicacolombo@hotmail.com; 2 Professora do Departamento de Engenharia de Pesca da
Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Brasil, eleite2308@unir.br; 3 Professor do Departamento
de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Brasil, clodoaldo@unir.br; 4
Professor do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Piauí/UFPI,
Brasil, josenildopeixe@gmail.com.

Seção Temática: Sócio Biodiversidade e Território

Resumo

Para os pescadores artesanais de Machadinho D'Oeste, a principal fonte de renda é a pesca, porém a baixa instrução dos pescadores dificulta a capacidade de administração da atividade. Entretanto, uma alternativa para aumentar a renda dos pescadores seria a agregação de valor ao pescado por meio do processo de beneficiamento do mesmo. O trabalho teve como objetivo buscar estratégias sustentáveis de agregação ao valor do pescado para melhorar a qualidade de vida dos pescadores de Machadinho D'Oeste fazendo uma aproximação entre a Agroecologia e a Pesca, e assim contribuir com o progresso da pesca amazônica. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas metodologias participativas, tais como o estudo de campo e aplicação de entrevistas semiestruturadas, de modo que foram entrevistados um total de 70% dos associados à Colônia Z-05 de Machadinho D'Oeste.

Palavras-chave: Beneficiamento do pescado; sustentabilidade; pescadores artesanais; resíduos.

Abstract: For the artisanal fishermen of Machadinho D'Oeste, the main source of income is fishing, but the low education of fishermen hinders the administrative capacity of the activity. However, an alternative to increase the income of fishermen would be to add value to fish through the same beneficiation process. The study aimed to seek sustainable strategies aggregate the value of the fish to improve the quality of life of Machadinho D'Oeste fishermen making a rapprochement between Agroecology and Fisheries, and thus contribute to the progress of the Amazon fishing. For the development of the work they were used participatory methods such as field study and application of semi-structured interviews, so were interviewed a total of 70% of associated Colony Z-05 Machadinho D'Oeste.

Keywords: Processing of fish; sustainability; artisanal fishermen; residues.



Introdução

A pesca artesanal é uma das principais fontes de recursos e meios de subsistência para muitas famílias de diversas comunidades. Existe uma relação entre a pesca artesanal e a Agroecologia, pois como ciência integradora a Agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores(as), das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural (CAPORAL e AZEVEDO, 2011).

Em Machadinho D'Oeste a maior parte da comercialização do pescado pelos pescadores se dá na forma de animais inteiros e eviscerados, sendo que essa forma de comercialização limita o consumo principalmente devido à falta de praticidade e diversidade oferecida do produto. Porém, algumas partes do pescado capturado não são devidamente utilizadas ou aproveitadas ao consumo alimentar, sendo desperdiçadas na forma de resíduos, ou seja, às sobras do pescado que possuem baixo valor comercial, como por exemplo, a cabeça, as nadadeiras, pele, escamas e vísceras são jogadas.

Em muitas comunidades pesqueiras, assim como em indústrias destinadas ao processamento do pescado, a produção do pescado é pouco aproveitada, e o restante do material na maioria das vezes é destinado de forma inadequada para o meio ambiente (BRUSHI, 2001). Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a situação da pesca artesanal em Machadinho D'Oeste e buscar estratégias para melhorar a comercialização do pescado de forma sustentável dentro do município, tendo como alternativa o beneficiamento do pescado, que gera agregação de valor ao pescado sem aumentar a captura ou o esforço de pesca.

Metodologia

A base teórica que fundamentou a construção técnico-metodológica deste trabalho está alicerçada na Agroecologia. Segundo Caporal e Azevedo (2011, p. 66) a Agroecologia tem como base o enfoque pedagógico construtivista e de comunicação horizontal, por entender que estratégias de desenvolvimento rural sustentável e estilos de agriculturas sustentáveis requerem que se parta de uma problematização sobre o real em cujo processo os atores envolvidos possam encontrar-se em condições de igualdade para o diálogo. Deste modo, o presente estudo constitui-se de uma investigação exploratória, quanti-qualitativa, que utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento principal de coleta de dados.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas mediante a utilização de um formulário com questões abertas e fechadas de modo que foram entrevistados 70% do total de associados à Colônia Z-5 de Machadinho D'Oeste. Ao final da coleta de dados realizamos a tabulação, o cruzamento das informações e crítica dos resultados para fazermos algumas considerações, como propostas para melhorar a



comercialização do pescado contribuindo dessa forma com o progresso sustentável da pesca Amazônica.

Resultados e discussões

Em relação ao nível de escolaridade dos pescadores de Machadinho D'Oeste (tabela 1), 51% dos pescadores entrevistados não concluíram o 1º grau, sendo que 24% são alfabetizados e 9% analfabetos. O baixo grau de instrução observado dificulta à autogestão e influencia as atitudes e decisões a serem tomadas, podendo comprometer a capacidade de gerenciamento e administração da atividade pesqueira. Essa situação justifica-se pelo fato de que a maior proporção de pescadores está situada em uma faixa etária em que na infância e adolescência o acesso à escola era ainda mais difícil que nos dias atuais o que dificultava o seu acesso e a permanência.

Tabela 1. Grau de instrução dos pescadores de Machadinho D'Oeste.

Grau de instrução	Porcentagem
Analfabeto	9%
Alfabetizado	24%
1º grau incompleto	51%
1º grau completo	7%
2º grau incompleto	7%
2º grau completo	2%

A renda obtida pelos pescadores oriunda do pescado, para 27% dos entrevistados gira em torno de menos de um salário e um salário mínimo para 41%. Os outros 32% dos pescadores entrevistados, a renda mensal está entre um a três salários. No que tange a comercialização, para os pescadores, o principal destino de venda do pescado é diretamente ao consumidor e atravessadores locais, sendo esses os principais compradores da região. Esse grande número de intermediários negociando o pescado ao longo de toda área de captura está relacionado à decorrência da falta de estruturas adequadas, como um local de desembarque e de armazenamento do mesmo. Esta situação acaba influenciando no preço de venda, uma vez que o pescador não possui condições para o acondicionamento adequado do pescado, sendo obrigado a realizar a venda ao atravessador e ao consumidor por um preço muito baixo, além de ter que submeter a comercialização do pescado ao preço determinado por eles.

Segundo Santos (2005), na base da cadeia produtiva do pescado, o pescador artesanal é o mais envolvido no segmento, sendo responsável pela exploração dos estoques pesqueiros e das diversas espécies utilizadas para a comercialização. No processo de comercialização executam funções que conduzem o produto até o consumidor, incluindo atividades de armazenamento, processamento, transporte e distribuição. A falta de transporte para a realização das vendas do pescado também



é um empecilho para os pescadores de Machadinho D'Oeste devido à distância de suas residências até a cidade.

Normalmente os pescadores realizam a evisceração a bordo e nos acampamentos de pesca na margem do rio. A grande quantidade das sobras do pescado, segundo os pescadores, é lançada ao meio ambiente sem nenhum tratamento, podendo causar mudanças na característica do ambiente, tornando-o prejudicial para a vida terrestre e aquática. Toda a produção de pescado obtida pelo pescador é pouco aproveitada, pelo fato de que na maioria das vezes partes como: a cabeça, as nadadeiras, pele, e as escamas são destinadas de forma inadequada ao meio ambiente, sendo que se fossem devidamente aproveitadas e não desperdiçadas, trariam benefícios econômicos e ambientais, contribuindo assim para um desenvolvimento sustentável.

Dentre as espécies de peixe mais capturadas pelos pescadores de Machadinho D'Oeste estão a Cachara, Pacú, Jatuarana, Tucunaré e a Pescada. Em relação às espécies de maior valor comercial, se destacam a Cachara, a Jatuarana e o Jundiá (tabela 2).

Tabela 2. Espécies mais capturadas e valor médio de venda.

Espécie	Nome Científico	% Capturado	Valor Médio de Venda
Cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	13%	R\$ 7,53
Pacú	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	13%	R\$ 4,86
Jatuarana	<i>Brycon melanopterus</i>	9%	R\$ 7,49
Tucunaré	<i>Cichla Monoculus</i>	9%	R\$ 5,58
Pescada	<i>Cynoscion spp</i>	8%	R\$ 6,97
Curimba	<i>Prochilodus spp</i>	7%	R\$ 3,91
Piranha	<i>Serrasalmus nattereri</i>	7%	R\$ 4,24
Piau	<i>Leporinus obtusidens</i>	5%	R\$ 4,57
Jundiá	<i>Rhamdia sebae</i>	5%	R\$ 7,03
Cachorra	<i>Hydrolycus scomberoides</i>	5%	R\$ 3,26
Mandubé	<i>Ageneiosus brevifilis</i>	5%	R\$ 5,85
Matrinxã	<i>Brycon sp</i>	4%	R\$ 5,84
Jaú	<i>Paulicea lutkeni</i>	4%	R\$ 6,31
Jiripoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	3%	R\$ 5,07
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	2%	R\$ 2,61
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	2%	R\$ 6,02

Visto que algumas das espécies mais capturas não possuem tanto valor comercial em relação a outras, como o Pacú, Tucunaré, Curimba, Piranha e o Piau, seria uma boa alternativa realizar o beneficiamento dessas espécies para agregação de valor, aumentando a renda auferida pelo pescador sem aumentar o esforço de pesca. A



transformação das sobras do pescado, que normalmente são descartadas pelos pescadores (pele, escamas, vísceras e o esqueleto), em subprodutos para fins destinados à produção animal/vegetal e/ou para a alimentação humana ou ainda em peças de vestuário sendo de grande importância para a indústria e também para as pequenas produções, caso dos pescadores de Machadinho D'Oeste, pois permitem que o produto seja aproveitado e não desperdiçado.

A maior parte do pescado é comercializado inteiro ou eviscerado pelos pescadores dentro do município, porém essa forma de comercialização não oferece diversidade e praticidade, limitando assim o consumo. Quando o pescado é aproveitado gera uma renda adicional ao pescador, uma vez que por meio do beneficiamento o produto se torna mais atrativo aos olhos dos consumidores, chamando a atenção e facilitando a venda por parte do pescador.

Conclusões

Portanto, a necessidade e a importância de reduzir, reciclar e aproveitar as sobras do pescado tem como objetivo recuperar a matéria transformando-a em subprodutos, pois o aproveitamento surge como uma alternativa para tornar o setor mais sustentável ao longo da cadeia produtiva, trazendo melhorias sociais, econômicas e ambientais. O aproveitamento do pescado de baixo ou alto valor comercial e o seu destino correto também possibilitam a inserção de novos produtos no mercado, gerando uma nova fonte de renda e evitando desperdícios. Portanto novas alternativas para o aproveitamento dos resíduos do pescado são necessárias, não só apenas para as produções em grande escala, mas também para as pequenas produções, como a dos pescadores artesanais da Colônia de Machadinho do Oeste.

Referências bibliográficas:

BRUSCHI, F. L. F. **Rendimento, composição química e perfil de ácidos graxos de pescado e seus resíduos: uma comparação.** 2001. 65 f. Monografia (Graduação em oceanografia). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2001.

CAPORAL, F R.; AZEVEDO, E. O. **Princípios e perspectivas da agroecologia.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Parana, 2011.

SANTOS, M. A. S. **A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará: estudo de caso no nordeste paraense.** Amazônia: Ci. & Desenv., Belém, v.1, n.1, jul. /dez. 2005.